

APRESENTAÇÃO

Presentation

Helder Remígio de Amorim
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil
E- mail: helder.remigio@unicap.br

Leandro Nascimento de Souza
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, PE, Brasil
E- mail: leandro.souza@unicap.br

A presente edição da Revista História Unicap reúne um conjunto diversificado de pesquisas que evidenciam a vitalidade da produção historiográfica contemporânea e a pluralidade de objetos, fontes, temporalidades e abordagens que caracterizam o campo da História na atualidade. Os artigos aqui publicados transitam por diferentes recortes cronológicos e espaciais, abordando temas que vão da colonização portuguesa e das experiências indígenas no período moderno às disputas em torno da cidadania, do trabalho, da memória, da cultura e da democracia no Brasil contemporâneo. Em comum, os textos compartilham a preocupação com a problematização das fontes, a valorização de sujeitos historicamente invisibilizados e a reflexão crítica sobre os processos de construção das narrativas históricas.

Abrindo este número, Patrícia Camilla Souza de Moraes e Maria Emília Vasconcelos dos Santos analisam a importância do acervo do Laboratório História e Memória da UFPE e TRT6 (LAHM), destacando o potencial dos processos trabalhistas para a compreensão das experiências de trabalhadores e trabalhadoras pernambucanos. Ao investigarem documentos produzidos na Junta de Conciliação e Julgamento do município do Paulista entre 1943 e 1946, as autoras evidenciam as disputas em torno da implementação da legislação trabalhista e as estratégias patronais de resistência à ampliação dos direitos sociais.

Na sequência, Diego Luiz Ribeiro de Almeida desloca o olhar para os primeiros anos da presença jesuítica na Capitania de Pernambuco. A partir da análise de correspondências produzidas em meados do século XVI, o autor explora as complexas relações estabelecidas entre missionários e populações indígenas, destacando as disputas espirituais e os processos de mediação cultural que marcaram os primórdios da catequese na América portuguesa.

Ainda no campo das experiências indígenas, Paulo Rodrigo Pereira da Silva e Juan Pablo Martín Rodríguez desenvolvem uma análise histórico-comparativa do indigenismo literário latino-americano a partir das obras *Raza de Bronce* e *El Resplendor*. Dialogando com os estudos culturais e as teorias pós-coloniais, os autores refletem sobre os modos de representação dos povos indígenas na literatura e sobre os lugares de enunciação construídos por esse importante movimento intelectual do continente.

A discussão sobre protagonismo indígena é aprofundada por Kalina Vanderlei Silva e Carlos Bittencourt Leite Marques. Em seu artigo, os autores enfrentam os desafios metodológicos envolvidos na escrita de uma história dos povos Otxukayone durante o processo de colonização dos sertões das Capitanias do Norte no século XVII. Ao problematizarem os limites das fontes coloniais e as possibilidades de construção de narrativas centradas nas experiências indígenas, contribuem para debates centrais da Nova História Indígena e da teoria da história contemporânea.

A temática da memória ocupa lugar de destaque no texto de Maria do Rozário Azevedo da Silva. Partindo de reflexões desenvolvidas em pesquisa de doutorado, a autora investiga as relações entre memória, afetos e constituição identitária no universo docente. O artigo evidencia como a rememoração das trajetórias de vida e formação participa ativamente da construção das identidades profissionais, ampliando as possibilidades de diálogo entre História, Educação e estudos da memória.

Em seguida, Joyce Conceição de Mesquita examina a utilização de petições por pessoas escravizadas e africanos livres no Pernambuco oitocentista. Ao analisar requerimentos produzidos por sujeitos formalmente excluídos da cidadania, a autora demonstra como instrumentos jurídicos e administrativos foram apropriados como estratégias de reivindicação de direitos e construção de experiências de participação política, contribuindo para o questionamento de interpretações que enfatizam a passividade dos grupos subalternizados.

A História Cultural comparece neste número por meio da pesquisa de Valeska Maria Ferreira da Silva, dedicada às diferentes edições da obra Recife Sangrento. Ao acompanhar as transformações editoriais do texto de Oscar Melo ao longo de mais de três décadas, a autora discute os limites entre literatura policial, narrativa criminal e *fait divers*, bem como os processos de construção de imaginários urbanos sobre a cidade do Recife.

O universo prisional constitui o objeto de investigação de Lucas Vieira da Silva Santos. Analisando uma tentativa de fuga ocorrida na Casa de Detenção do Recife em 1955, o autor explora as formas de sociabilidade, resistência e contestação produzidas no interior das instituições punitivas. A pesquisa evidencia que os espaços de encarceramento também são locais de elaboração de estratégias coletivas, negociações e disputas por autonomia.

No campo da história política recente, Alexcina Oliveira Cirne e Karl Heinz Efken refletem sobre o processo de redemocratização brasileira e a consolidação do Estado Democrático de Direito. Ao articularem perspectivas históricas e jurídico-políticas, os autores ressaltam a importância das mobilizações sociais e da participação cidadã na reconstrução democrática do país.

Encerrando a seção de artigos, Arthur Gustavo Lira do Nascimento apresenta uma análise sobre o documentário *Aruanda* e sua inserção na história do cinema brasileiro. Ao examinar os contextos de produção, circulação e recepção da obra, o autor evidencia sua relevância para a constituição de novas linguagens documentais e para a formulação de interpretações sobre o Nordeste e o Brasil no âmbito do Cinema Novo.

Tomados em conjunto, os trabalhos reunidos nesta edição demonstram a riqueza das investigações históricas desenvolvidas em diferentes instituições e programas de pesquisa. Ao mobilizarem fontes variadas, os autores reafirmam o potencial da pesquisa histórica para compreender experiências humanas complexas, problematizar narrativas consolidadas e ampliar os horizontes interpretativos sobre o passado.

Esperamos que os textos aqui apresentados contribuam para o aprofundamento dos debates historiográficos contemporâneos e estimulem novas pesquisas, diálogos interdisciplinares e reflexões críticas acerca das múltiplas formas de produção do conhecimento histórico.